

PORTARIA Nº 149, DE 26 DE MARÇO DE 2015.

O DIRETOR-PRESIDENTE DA AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 95, inciso III, do Anexo I da Resolução nº 2.020, de 15 de dezembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 2014, que aprovou o Regimento Interno da ANA, e, com base no inciso I do art. 25, resolve:

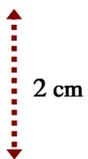
Art. 1º Aprovar o resultado final do Grupo de Trabalho *Thesaurus* – GT *Thesaurus*, constituído pela Portaria nº 271, de 3 de dezembro de 2013, traduzido no documento “Lista de Termos para o *Thesaurus* de Recursos Hídricos”, em anexo.

Art. 2º Recomendar a utilização do referido documento em duas finalidades principais:

- I - organização e gerenciamento do acervo da Biblioteca;
- II - subsídio da elaboração de Notas e Pareceres Técnicos.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

(assinado eletronicamente)



2 cm

**LISTA DE TERMOS
PARA O THESAURUS DE
RECURSOS HÍDRICOS
DA
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS**

Brasília
2014

TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
--------------	-------------------------------

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
1	ACIDENTE DE BARRAGEM	ND: comprometimento da integridade estrutural com liberação incontrollável do conteúdo de um reservatório ocasionado pelo colapso parcial ou total da barragem ou estrutura anexa. (CNRH, 2012)
2	AÇUDE	ND: obstáculo à passagem de um fluxo de água superficial ou subterrâneo. (UNESCO, 1992) ND2: construção para represar a água de um trecho de drenagem. (ANA) ND3: conjunto constituído pela estrutura de barragem e o respectivo reservatório ou lago formado. (IGAM, 2008, adaptações ANA)
3	ADUTORA	ND: conduto destinado a ligar as fontes de abastecimento de água bruta às estações de tratamento de água, situadas além das imediações dessas fontes, ou os condutos ligando estações de tratamento, situadas nas proximidades dessas fontes, a reservatórios distantes que alimentam as redes de distribuição. (IGAM, 2008) ND2: conjunto de condutos forçados ou livres que conduzem água de um reservatório a outro. (ANA)
4	AFLUENTE	ND: curso d'água que flui para outro curso d'água que possui maior área de drenagem a montante ou para um lago ou para um reservatório. (ANA)
5	ÁGUA	ND: denominação comum do monóxido de hidrogênio, substância composta de um átomo de oxigênio e dois de hidrogênio. (ANA) ND2: fase líquida do monóxido de hidrogênio. (ANA)
6	ÁGUA BRUTA	ND: água encontrada naturalmente nos rios, riachos, lagos, lagoas, açudes e aquíferos, que não passou por nenhum processo de tratamento. (IGAM, 2008) ND2: água em estado natural. (ANA)
7	ÁGUA CAPILAR	ND: água cuja retenção no solo deve-se exclusivamente à ação da capilaridade. (ANA)
8	ÁGUA DE REÚSO	ND: água residuária, que se encontra dentro dos padrões exigidos para sua utilização nas modalidades pretendidas. (CNRH, 2005)
9	ÁGUA DO SOLO	ND: água que se encontra na camada superior da zona de arejamento do solo, perto o suficiente da superfície para permitir que ela passe para a atmosfera por meio de evaporação. (ANA)
10	ÁGUA DOCE	ND: água com salinidade igual ou inferior a 0,5 ‰. (CONAMA, 2005)
11	ÁGUA DURA	ND: água com significativa presença de sais de cálcio e de magnésio. (ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
12	ÁGUA GRAVITACIONAL	ND: água que se move sob influência exclusiva da gravidade na camada não saturada do solo. (ANA)
13	ÁGUA HIGROSCÓPICA	ND: água retida no solo por ação molecular sob a forma de uma película em torno de partículas sólidas. (ANA)
14	ÁGUA METEÓRICA	ND: água encontrada na atmosfera em quaisquer de seus estados físicos. (CNRH, 2001)
15	ÁGUA MINERAL	ND: proveniente de fontes subterrâneas ou insurgentes. (ANA)
16	ÁGUA MOLE	ND: água com presença insignificante de sais de cálcio e de magnésio. (ANA)
17	ÁGUA NÃO POTÁVEL	ND: água imprópria para o consumo humano. (ANA)
18	ÁGUA POLUÍDA	ND: água que contém resíduos tóxicos em concentração tal que a torne imprópria para o uso. (ANA)
19	ÁGUA POTÁVEL	ND: água apropriada para o consumo humano. (ANA)
20	ÁGUA RESIDUAL	USE EFLUENTE
21	ÁGUA RESIDUÁRIA	USE EFLUENTE
22	ÁGUA SALGADA	USE ÁGUA SALINA
23	ÁGUA SALINA	ND: água com salinidade igual ou superior a 30‰. (CONAMA, 2005)
24	ÁGUA SALOBRA	ND: água com salinidade superior a 0,5 ‰ e inferior a 30‰. (CONAMA, 2005)
25	ÁGUA SUBTERRÂNEA	ND: água que ocupa a zona saturada do subsolo. (UNESCO, 1992)
26	ÁGUA TRATADA	ND: água que se tornou potável por um processo de tratamento, estando apta para consumo humano. (PCJ, 2005)
27	ÁGUA SUPERFICIAL	ND: toda a água que se escoou ou que é armazenada na superfície terrestre. (UNESCO, 1992)
28	ALOCAÇÃO NEGOCIADA DE ÁGUA	ND: conjunto de regras gerais sobre o uso da água, estabelecidas com a participação dos usuários. (ANA)
29	ALTURA DA PRECIPITAÇÃO	USE ALTURA PLUVIOMÉTRICA
30	ALTURA PLUVIOMÉTRICA	ND: quantidade de água precipitada por unidade de superfície horizontal. (ANA)
31	AMBIENTE LÊNICO	USE LAGO OU LAGOA

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
32	AMBIENTE LÓTICO	USE CURSO D'ÁGUA
33	ANEMÔMETRO	ND: instrumento meteorológico usado para medir a direção, o sentido e a velocidade do vento. (ANA)
34	ANO HIDROLÓGICO	ND: período de 12 meses começando no início da estação de chuvas, até o fim da estação seca seguinte. (ANA)
35	APARELHO MEDIDOR DE PRECIPITAÇÃO	USE PLUVIÓGRAFO
36	APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO	USE APROVEITAMENTO HIDROELÉTRICO
37	APROVEITAMENTO HIDROELÉTRICO	ND: aproveitamento da potência hidrodinâmica de um curso d'água para gerar potência elétrica. (ANA) ND2: aproveitamento de um curso d'água para produção de energia elétrica, podendo ser feito com ou sem acumulação de água. No primeiro caso, executa-se o represamento com capacidade para acumular, durante a época de chuvas, um volume de água suficiente para que seja atravessado o período de seca. No segundo caso, não existe a interrupção do escoamento natural do curso d'água, que passa pelas turbinas e vertedouro, denominando-se aproveitamento hidroelétrico a fio d'água. (ANA)
38	AQUICULTURA	ND: uso de recurso hídrico para a criação de espécies aquáticas, utilizando-se de tanques e viveiros. (IGAM, 2008, adaptações ANA)
39	AQUÍFERO	ND: formação geológica (ou um grupo de formações) que contém água e permite que a mesma se movimente em condições naturais e em quantidades significativas. (TUCCI, 2009) ND2: uma ou mais camadas subterrâneas de rocha ou outros estratos geológicos suficientemente porosos e permeáveis para permitirem um fluxo significativo de águas subterrâneas ou a captação de quantidades significativas de águas subterrâneas. (Diretiva 2000/60/CE do Parlamento Europeu e do Conselho)
40	AQUÍFERO CATIVO	USE AQUÍFERO CONFINADO
41	AQUÍFERO CONFINADO	ND: aquífero encerrado entre formações impermeáveis ou quase impermeáveis. (DNAEE, 1976)
42	AQUÍFERO LIVRE	USE AQUÍFERO NÃO CONFINADO
43	AQUÍFERO NÃO CONFINADO	ND: aquele cujo limite superior é a superfície de saturação e encontra-se à pressão atmosférica. (ANA)
44	ÁREA AQUÍCOLA	ND: espaço físico contínuo em meio aquático, delimitado, destinado a projetos de aquicultura, individuais ou coletivos.

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
		(Resolução Conama 413/2009)
45	ÁREA INUNDÁVEL	ND: terras planas próximas ao fundo do vale de um rio, inundadas quando o escoamento do curso d'água excede a capacidade normal do canal. (DNAEE, 1976)
46	ARIDEZ; ÍNDICE DE	ND: quociente da precipitação anual pela evapotranspiração potencial anual. (ANA) ND: relação, expressa em porcentagem, entre a precipitação anual média e a evapotranspiração potencial anual. (ANA).
47	ARROIO	USE RIO
48	AUTODEPURAÇÃO	ND: processo natural pelo qual um corpo d'água pode recuperar suas características originais, alteradas por um lançamento de poluente. (ANA) ND2: processo natural envolvendo fenômenos físicos químicos e biológicos que promovem a restauração de um corpo d'água às condições existentes antes da ocorrência de alguma atividade antrópica que promova a alteração de sua qualidade. (ANA)
49	AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA (AAE)	ND: processo de identificação de impactos ambientais e de alternativas que os minimizem na implantação de políticas e projetos governamentais. A avaliação será utilizada na elaboração das propostas dessas ações estratégicas, sistematizando os resultados e sua utilização para tomadas de decisão ambientalmente sustentáveis. (SEMAD-MG)
50	BACIA HIDROGRÁFICA	ND: espaço geográfico delimitado pelo respectivo divisor de águas cujo escoamento superficial converge para seu interior sendo captado pela rede de drenagem que lhe concerne. (ANA)
51	BALANÇO HÍDRICO	ND: operação que quantifica, durante um certo intervalo de tempo, as afluências totais a uma bacia ou formação aquática, o total das saídas mais a variação, positiva ou negativa, do volume de água armazenado nessa bacia ou massa de água. (ANA)
52	BALANÇO HIDROLÓGICO	USE BALANÇO HÍDRICO
53	BARRAGEM	ND: obra hidráulica objetivando a contenção e/ou controle de líquidos e sólidos em determinada seção de trecho de drenagem. (ANA) ND2: obra em que o eixo principal do maciço está num plano que intercepta a seção transversal de um curso d'água e respectivos terrenos marginais, alterando as suas condições de escoamento natural, objetivando a formação de um reservatório a montante, tendo como principal finalidade a regularização das vazões liberadas à jusante, por meio de estruturas controladoras de vazões. (SEMARH-SE, adaptações ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
		<p>ND3: estrutura construída transversalmente em um corpo de água, dotada de mecanismos de controle com a finalidade de obter a elevação do seu nível de água ou de criar um reservatório de acumulação de água ou de regularização de vazões. (CNRH, 2004)</p> <p>ND4: estrutura construída em um curso d'água transversalmente à direção de escoamento de suas águas, alterando as suas condições de escoamento natural, objetivando a formação de um reservatório a montante.</p>
54	BARRAGEM DE NÍVEL	<p>ND: obra hidráulica para controle de nível de água em um ponto a montante da estrutura. (ANA)</p>
55	BARRAGEM DE REGULARIZAÇÃO	<p>ND: obra hidráulica para controle de vazões a jusante da estrutura. (ANA)</p>
56	BARRAMENTO	<p>irrigação, controle de enchentes, regularização de curso de água etc. (IGAM, 2008, adaptações ANA)</p> <p>USE BARRAGEM</p>
57	BARRAGEM SUBTERRÂNEA	<p>ND: estrutura, não raramente em caráter experimental, destinada à acumulação de terra saturada, objetivando criar condições de técnicas de plantio ou abastecimento sustentável. (ANA)</p>
58	CALHA MEDIDORA	<p>ND: instrumento de medição e controle de vazão em lâmina livre, consistindo de calha revestida de material impermeável e seção normalmente retangular. Uma variante mais elaborada é a Calha Parshall que possui dimensões padronizadas. (ANA)</p>
59	CANAL	<p>ND: curso artificial que conduz água para os locais de consumo ou aumentam a capacidade de escoamento dos cursos naturais, durante as enchentes. Podem ainda remover o excesso de água em terrenos pantanosos ou excessivamente úmidos. (PFAFSTETTER, 1976, adaptações ANA)</p> <p>ND2: abertura artificial que possibilita o fluxo de água. (PCJ, 2005)</p>
60	CAPACIDADE DE CAMPO	<p>ND: quantidade de água retida no solo depois de drenada a água gravitacional. (UNESCO, 1992)</p>
61	CAPACIDADE DE RETENÇÃO ESPECÍFICA	<p>ND: quantidade de água retida no solo depois de drenada a água gravitacional, expressa em porcentagem de volume. (ANA)</p>
62	CAPILARIDADE	<p>ND: fenômeno por meio do qual a superfície de um líquido em contato com um sólido se eleva (ou se abaixa) acima do nível hidrostático normal. (ANA)</p>

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
63	CAPTAÇÃO	ND: estrutura construída junto a um corpo d'água, que permite o desvio, controlado ou não, de um certo volume, com a finalidade de atender a um ou mais usos da água. (IGAM, 2008)
64	CAPTAÇÃO A FIO D'ÁGUA	ND: captação feita através de pequena barragem, desconsiderando-se o volume do reservatório criado, onde a vazão captada é menor ou igual à descarga mínima do curso d'água, portanto, havendo descargas pelo vertedouro na quase totalidade do tempo. (IGAM, 2008)
65	CARGA POLUIDORA	ND: quantidade de determinado poluente transportado ou lançado em um corpo de água receptor, expressa em unidade de massa por tempo. (CONAMA, 2005)
66	CARTA PLUVIOMÉTRICA	USE ISOIETA
67	CAUDAL	USE VAZÃO
68	CHEIA	USE ENCHENTE
69	CHUVA	ND: precipitação de água líquida seja sob a forma de gotas de diâmetro superior a 0.5mm, seja sob a forma de gotículas menores, largamente dispersas. (UNESCO, 1983, p. 125)
70	CHUVA CICLÔNICA	ND: precipitação causada pela atividade de uma depressão atmosférica. (UNESCO, 1983, p. 120)
71	CHUVA CONVECTIVA	ND: característica das regiões equatoriais, de grande intensidade e de pequena duração, restritas a áreas pequenas. Podem provocar inundações em pequenas bacias. (TUCCI, 2009)
72	CHUVA DE PEDRA	USE GRANIZO
73	CHUVA DE PROJETO	ND: altura e distribuição da precipitação, sobre uma determinada bacia de drenagem, utilizada na determinação da cheia de projeto. (UNESCO, 1983)
74	CHUVA DE VERÃO	USE CHUVA CONVECTIVA
75	CHUVA EFETIVA	ND: é a parte da precipitação líquida que efetivamente participa do escoamento superficial. (ANA) ND2: na agronomia, é a parte da precipitação líquida que atinge a zona radicular de determinada planta em um dado solo. (ANA)
76	CHUVA OROGRÁFICA	ND: causada pela elevação do ar úmido devido à presença de barreiras topográficas. (ANA)
77	CHUVA RESIDUAL	ND: aquela que precipita no fim de uma tempestade com uma intensidade inferior à capacidade de infiltração. (UNESCO, 1983, adaptações ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
78	CHUVISCO	ND: precipitação bastante uniforme e densa de gotículas finas de água no estado líquido, com diâmetro inferior a meio milímetro. (ANA)
79	CICLO HIDROLÓGICO	ND: fenômeno global de circulação fechada da água entre a superfície terrestre e a atmosfera, impulsionado fundamentalmente pela energia solar associada à gravidade e à rotação terrestre. (ANA)
80	CISTERNA	USE RESERVATÓRIO
81	CLASSIFICAÇÃO DE BARRAGEM	ND: agrupamento em classe de barragem dado pelos agentes fiscalizadores, por categoria de risco, por dano potencial associado e pelo seu volume, com base em critérios gerais estabelecidos pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos. (LEI Nº 12.334/2010, adaptações ANA)
82	CLASSIFICAÇÃO DE QUALIDADE	ND: conjunto de condições e padrões de qualidade de água necessários ao atendimento dos usos preponderantes, atuais ou futuros, utilizado para enquadramento de corpos d'água. (CONAMA, 2008, adaptações ANA)
83	COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA	ND: um dos instrumentos de gestão de recursos hídricos, essencial para criar as condições de equilíbrio entre as forças da oferta (disponibilidade de água) e da demanda, promovendo, em consequência, a harmonia entre os usuários competidores, ao mesmo tempo em que também promove a redistribuição dos custos sociais, a melhoria da qualidade dos efluentes lançados, além de possibilitar a formação de fundos financeiros para as obras, programas e intervenções para melhoria das condições ambientais da bacia. (IGAM, 2008)
84	COEFICIENTE DE ARMAZENAMENTO ESPECÍFICO DE UM AQUÍFERO	ND: volume de água que pode ser adicionado a um aquífero por unidade de superfície horizontal para cada aumento unitário de carga. (PCJ, 2005)
85	COEFICIENTE DE DEFLÚVIO	USE COEFICIENTE DE ESCOAMENTO SUPERFICIAL
86	COEFICIENTE DE RUN-OFF	USE COEFICIENTE DE ESCOAMENTO SUPERFICIAL
87	COEFICIENTE DE ESCOAMENTO SUPERFICIAL (C)	ND: grandeza que representa a razão entre o volume de água escoado superficialmente e o volume de água precipitado. (VILLELA, 1975)
88	COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA	ND: órgão colegiado formado por representantes do poder público, usuários e sociedade civil com atribuições normativas, deliberativas e consultivas a serem exercidas na bacia hidrográfica de sua jurisdição. (CNRH, 2000, adaptações ANA)
89	CONDIÇÃO DE CONTORNO	ND: conjunto de condições matemáticas que a solução de uma equação diferencial deve satisfazer, no limite (incluindo o limite do fluido) da região onde a solução é procurada.

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
90	CONDUTIVIDADE DE UM AQUÍFERO	(DNAEE, 1976) ND: quociente entre o gradiente hidráulico e a vazão específica por ele originada. (ANA)
91	CONDUTO FORÇADO	ND: canalização onde o líquido escoar sob uma pressão diferente da atmosférica. As seções deste conduto são sempre fechadas e o líquido escoar preenchendo-as totalmente. (ANA)
92	CONDUTO SOB PRESSÃO	USE CONDUTO FORÇADO
93	CONFLUÊNCIA	ND: local de junção entre trechos de drenagem. (ANA)
94	CONSELHO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS (CNRH)	ND: conselho deliberativo e consultivo de abrangência nacional de assuntos técnicos, científicos e culturais envolvendo gestão de recursos hídricos. (ANA)
95	CONSERVAÇÃO DA ÁGUA	ND: conjunto de medidas tomadas para economizar a quantidade de água utilizada para um determinado fim e/ou para protegê-la contra a poluição. (ANA)
96	CONSUMO DE ÁGUA	ND: uso da água representado pela diferença entre a quantidade que é retirada e a que volta ao manancial, como ocorre, por exemplo, em abastecimento público, industrial ou irrigação. (ANA)
97	CONTRIBUIÇÃO UNITÁRIA	USE VAZÃO ESPECÍFICA
98	CORPO D'ÁGUA	ND: denominação genérica para qualquer manancial hídrico; curso d'água, trecho de drenagem, reservatório artificial ou natural, lago, lagoa ou aquífero subterrâneo. (IGAM, 2008, adaptações ANA)
99	CORPO D'ÁGUA	USE CORPO D'ÁGUA
100	CORREDEIRA	ND: estirão de curso d'água de declividade acentuada e de escoamento veloz e turbulento, embora sem verdadeiras quedas ou cascatas. (DNAEE, 1976)
101	CÓRREGO	USE RIO
102	CURSO D'ÁGUA	ND: conjunto de trechos de drenagem contínuos que, tomados a partir da foz, são reunidos no sentido de jusante para montante, seguindo sempre pelo trecho de drenagem de maior área de contribuição hidrográfica a montante em cada confluência até se alcançar a respectiva nascente. (ANA)
103	CURSO D'ÁGUA PRINCIPAL	ND: reunião dos trechos de drenagem que tomados sucessivamente, de jusante para montante, resultam sempre na maior área de drenagem a montante. (ANA) ND2: curso d'água de uma bacia hidrográfica cuja foz coincide com o exutório dessa mesma bacia. (ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
104	CURVA CHAVE	ND: relação entre as cotas e as vazões numa estação hidrométrica. (DNAEE, 1976, adaptações ANA)
105	CURVA DE PERMANÊNCIA	ND: aquela que relaciona uma dada vazão com a frequência com que esta é igualada ou superada ao longo do tempo. (ANA)
106	CURVA DE REMANSO	ND: perfil longitudinal da superfície da água num curso d'água quando ela se eleva acima do seu nível normal pela presença de uma obstrução artificial ou natural (DNAEE, 1976)
107	DECLARAÇÃO DE RESERVA DE DISPONIBILIDADE HÍDRICA (DRDH)	ND: ato administrativo a ser requerido para licitar a concessão ou autorizar o uso de potencial de energia hidráulica, nos termos previstos no art. 7º da Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000. (CNRH, 2004)
108	DEGRADAÇÃO	ND: desintegração e desgaste da superfície de rochas, falésias, estratos, leitos de curso d'água, etc., pela ação de agentes atmosféricos e aquosos. (DNAEE, 1976, adaptações ANA)
109	DEJETO	ND: sujeira, detrito, lixo, excremento. (PCJ, 2005)
110	DEMANDA BIOQUÍMICA DE OXIGÊNIO (DBO)	ND: quantidade de oxigênio necessária para oxidar a matéria orgânica por decomposição microbiana aeróbia, normalmente considerada como a quantidade de oxigênio consumida durante um determinado período de tempo, numa temperatura de incubação específica. (ANA)
111	DEMANDA DE ÁGUA	ND: quantidade de água necessária para atender aos usos existentes em determinada bacia hidrográfica, baseada em elementos de tempo e de quantidade e relacionada com um ponto específico da bacia. Considera-se também como demanda de água a requisição ou ordem das necessidades totais ou quantidades especificadas de água em uma bacia hidrográfica. (IGAM, 2008)
112	DEMANDA QUÍMICA DE OXIGÊNIO (DQO)	ND: medida da capacidade de consumo de oxigênio por oxidação química da matéria orgânica presente na água ou água residuária. (IGAM, 2008)
113	DEPURAÇÃO NATURAL	USE AUTODEPURAÇÃO
114	DERIVAÇÃO DE ÁGUA	ND: retirada, recolhimento ou aproveitamento de água proveniente de qualquer corpo d'água, ou seja, é toda água captada ou desviada do seu curso natural destinada a qualquer fim, como abastecimento doméstico, irrigação, uso industrial etc. (IGAM, 2008, adaptações ANA)
115	DESCARGA CRÍTICA	USE VAZÃO CRÍTICA
116	DESCARGA DE FUNDO	ND: elemento hidráulico para esvaziamento de represas ou para manutenção da vazão ecológica a jusante da barragem. (ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
117	DESCARGA DE SEDIMENTOS	ND: mapa de sedimentos transportados por unidade de tempo através da seção transversal de um curso d'água. (ANA)
118	DESCARGA EFLUENTE	USE VAZÃO EFLUENTE
119	DESCARGA ESPECÍFICA	USE VAZÃO ESPECÍFICA
120	DESINFECÇÃO	ND: redução dos microrganismos a níveis sanitariamente seguros. (ANA)
121	DESPOLUIÇÃO DA ÁGUA	ND: emprego de processos, produtos ou restrições regulamentares visando a tornar a qualidade da água dentro dos padrões aprovados pela legislação ambiental. (ANA)
122	DESSEDENTAÇÃO	ND: satisfação da sede. (ANA)
123	DESVIO DE CORPO D'ÁGUA	ND: alteração do percurso natural do corpo de água para fins diversos. O desvio em corpo de água pode ser parcial ou total. O desvio parcial consiste na preservação em parte do curso original e geração de novos cursos de água artificiais com vazões inferiores ao do curso original. O desvio total consiste em desviar o leito natural totalmente. (IGAM, 2008)
124	DIAGRAMA UNIFILAR	ND: representação gráfica, simplificada e sem escala, dos principais cursos d'água e dos pontos de captação de água e de lançamento de efluentes, elaboradas com o objetivo de facilitar as análises dos usos e demandas. (ANA)
125	DIFUSIVIDADE	ND: quociente da transmissividade pelo coeficiente de armazenamento. (ANA) ND2: capacidade de uma substância se movimentar num meio aquoso, devido a um gradiente térmico, de concentração ou de pressão. (ANA)
126	DIQUE	ND: obra para conter as águas de um trecho de drenagem numa determinada seção. (ANA)
127	DIREITO DE ÁGUAS	ND: conjunto de princípios e normas jurídicas que disciplinam o domínio, uso, aproveitamento e a preservação das águas, assim como a defesa contra suas danosas consequências. (POMPEU, 2006)
128	DIREITO HIDRÁULICO	USE DIREITO DE ÁGUAS
129	DISPONIBILIDADE HÍDRICA	ND: quantidade de água disponível em um ponto do corpo d'água definida a partir das características hidrológicas do curso d'água. (ANA)
130	DIVISOR DE ÁGUAS	ND: limite topográfico formado pela linha contínua de todos os pontos de maior altitude local, que separa bacias hidrográficas adjacentes e delimita subdivisões de bacias maiores em bacias menores (sub-bacias), caracterizado pelas direções divergentes de escoamento superficial de um lado e

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
131	DRAGAGEM	de outro dessa mesma linha. (ANA) ND: retirada de areia ou lodo do fundo dos cursos d'água e portos com utilização de draga. (IGAM, 2008, adaptações ANA)
132	DRENAGEM	ND: remoção de água, superficial ou subterrânea, de uma área determinada, por bombeamento ou por gravidade. (ANA)
133	DRENAGEM URBANA	ND: conjunto de medidas que tem como objetivo escoar as águas de chuva da área urbana, por meio de tubos, túneis, canais, valas e fossos. (ANA)
134	ECLUSA	ND: corredor fechado nas duas extremidades por comportas que são operadas para viabilizar a navegação em trechos de drenagem com desníveis abruptos. (ANA)
135	ECOBATÍMETRO	ND: instrumento para determinar a profundidade da água em um curso d'água pela medida do tempo decorrido entre a emissão de sinal sonoro e o retorno de seu eco, após reflexão no fundo (DNAEE, 1976)
136	ECOSSISTEMA	ND: comunidade de organismos (plantas e animais) num ambiente que os supre de água, ar e outros elementos necessários a suas vidas. (ANA)
137	EFEITO ESTUFA	ND: fenômeno que ocorre quando gases aprisionam o calor na atmosfera da Terra, diminuindo sua passagem de volta para a estratosfera. (ANA)
138	EFEITO SINÉRGICO	ND: efeito de duas ações simultâneas cujo resultado é maior do que a soma dos efeitos isolados. (ANA)
139	EFICIÊNCIA DE IRRIGAÇÃO	ND: razão entre a quantidade de água efetivamente utilizada pela cultura e a quantidade total de água aplicada pelo sistema de irrigação. (ANA)
140	EFLUENTE	ND: substância líquida com predominância de água produzida pelas atividades humanas (esgotos domésticos, resíduos líquidos e gasosos das indústrias etc.) lançada na rede de esgotos ou nas águas receptoras (cursos d'água, lago ou aquífero), com ou sem tratamento e com a finalidade de utilizar essas águas receptoras no seu transporte e diluição. (IGAM, 2008) ND2: esgoto, água descartada, efluentes líquidos de edificações, indústrias, agroindústrias e agropecuária, tratados ou não. (CNRH, 2005)
141	EFLUXO	USE VAZÃO EFLUENTE
142	ENCHENTE	ND: fenômeno da ocorrência de vazões relativamente grandes e que, normalmente, causam inundações. (VILLELA, 1975)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
		ND2: elevação, geralmente rápida, do nível da água de um curso d'água até um máximo, a partir do qual o nível desce
143	ENERGIA HIDROELÉTRICA	ND1: energia elétrica obtida através do aproveitamento de energia potencial gravitacional da água. A potência gerada é proporcional à altura da queda de água e à vazão do líquido. (ANA) ND: energia elétrica obtida através do aproveitamento de energia potencial gravitacional da água. A potência gerada é proporcional à altura da queda de água e à vazão do líquido. (ANA)
144	ENGENHARIA HIDRÁULICA	ND: ramo da engenharia civil que se ocupa do escoamento e do transporte de fluidos. (ANA)
145	EQUAÇÃO DE DARCY	ND: relação que expressa a proporcionalidade entre a descarga específica de um líquido movimentando-se através de um meio poroso e o gradiente hidráulico, num escoamento laminar (baixo número de Reynolds). (ANA)
146	EQUAÇÃO DE DARCY-WEISSBACH	ND: função matemática que tem por finalidade calcular a perda de carga em tubos transportando fluidos, podendo ser líquidos ou gases. (ANA)
147	EQUAÇÃO DE HAZEN-WILLIAMS	ND: método utilizado para estimar as perdas de cargas distribuídas num sistema hidráulico. O método não considera os efeitos da variação da temperatura e viscosidade do fluido. (ANA)
148	EQUAÇÃO DE MANNING	ND: expressão matemática do denominado coeficiente de Chézy utilizado na fórmula de Chézy para o cálculo da velocidade da água em canais abertos e tubulações. (ANA)
149	EQUAÇÃO DE STREETER-PHELPS	ND: modelo matemático que consiste nas equações diferenciais que permitem relacionar o déficit de oxigênio com a DBO ao longo de em um curso d'água. (ANA)
150	EQUAÇÃO DIFERENCIAL	ND: equação cuja incógnita é uma função que aparece na equação sob a forma das respectivas derivadas. Dada uma variável x, função de uma variável y, a equação diferencial envolve, x, y, derivadas de y e eventualmente também derivadas de x. (ANA)
151	ENQUADRAMENTO	ND: estabelecimento de objetivos de qualidade a serem alcançados ou mantidos através de metas progressivas, intermediárias e final de qualidade de água, de acordo com os usos preponderantes a que forem destinados. (CNRH, 2012)
152	EROSÃO	ND: desgaste e transporte de elementos do solo pela ação da água, glaciares, vento e ondas. (ANA)
153	ESCASSEZ DE ÁGUA	ND: falta ou insuficiência de água. (ANA)
154	ESCOAMENTO	ND: parte da precipitação que escoar pela superfície ou pelo interior do solo. (ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
		ND2: ação ou resultado de escoar, vaziar um líquido. (ANA)
155	ESCOAMENTO CONFINADO	ND: ocorre em um meio saturado entre camadas impermeáveis ou semipermeáveis. (ANA)
156	ESCOAMENTO DE BASE	ND: parte da água subterrânea que atinge os trechos de drenagem. (ANA) ND2: Parte da vazão de um curso d'água que não provém diretamente da precipitação, mas sim de águas subterrâneas, lagos ou glaciares. (ANA)
157	ESCOAMENTO FREÁTICO	ND: ocorre em um meio saturado com a superfície livre. (ANA)
158	ESCOAMENTO HIPODÉRMICO	USE ESCOAMENTO SUBSUPERFICIAL
159	ESCOAMENTO SUBSUPERFICIAL	ND: parte da precipitação que se infiltrou no solo, mas não atingiu o reservatório subterrâneo, escoando paralelamente à superfície até atingir um curso d'água. (ANA)
160	ESCOAMENTO SUBTERRÂNEO	ND: escoamento através dos poros do solo. (ANA)
161	ESCOAMENTO SUPERFICIAL	ND: parte da precipitação que escoar sobre a superfície do solo. (ANA)
162	ESGOTO DOMÉSTICO	ND: efluente líquido referente ao uso doméstico da água. Pode ser resultante das águas cloacais ou dos vasos sanitários e das águas resultantes de outros usos, tais como banho, preparo de alimentos e lavagens. (PCJ, 2005)
163	ESGOTO SANITÁRIO	ND: denominação genérica para despejos líquidos residenciais, comerciais, águas de infiltração na rede coletora, os quais podem conter parcela de efluentes industriais e efluentes não domésticos. (CONAMA, 2011)
164	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA (ETA)	ND: local onde se trata a água retirada da natureza para torna-la potável através de processo físico-químico e biológico, antes de seu consumo. (ANA)
165	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS (ETE)	ND: local onde se trata o efluente doméstico ou industrial, através de processo físico-químico e biológico, antes de ser lançado nos corpos d'água. (PCJ, 2005)
166	ESTAÇÃO METEOROLÓGICA	ND: local onde são realizadas medições através de diferentes tipos de instrumentos desenvolvidos para a realização de observações e relatórios sobre o estado do tempo em várias partes do mundo. As estações podem ser classificadas do seguinte modo: estações Sinópticas, Climatológicas, de Meteorologia Aeronáutica, de Meteorologia Agrícola e Espaciais. (ANA)
167	ESTIAGEM	ND: fenômeno natural que ocorre quando há um período de tempo sem a ocorrência de chuvas. (PCJ, 2005)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
168	EUTROFIZAÇÃO	ND: processo natural ou antrópico de enriquecimento dos corpos d'água por nutrientes, em particular nitrogênio e fósforo, sucedido de aumento da produção primária (proliferação de algas e demais espécies fotossintetizantes) com consequente prejuízo à qualidade ambiental, à biota aquática e à harmonia da paisagem. (CONAMA, 2012)
169	EVAPORAÇÃO	ND: processo físico no qual um líquido ou sólido passa ao estado gasoso. Em meteorologia restringe-se à mudança de estado líquido para o vapor devido à radiação solar, temperatura do ar e aos processos de divisão molecular e turbulenta. (TUCCI, 2009, p. 253)
170	EVAPORAÇÃO POTENCIAL	ND: quantidade de vapor d'água que pode ser emitido por uma superfície de água, sob as condições existentes. (ANA)
171	EVAPORÍMETRO	ND: instrumento usado para medir a evaporação. (ANA)
172	EVAPOTRANSPIRAÇÃO	ND: transferência de vapor à atmosfera por meio da transpiração combinada com a evaporação. (ANA) ND2: quantidade de água transferida do solo à atmosfera por evaporação e transpiração das plantas. (ANA)
173	EVAPOTRANSPIRAÇÃO ATUAL	USE EVAPOTRANSPIRAÇÃO REAL
174	EVAPOTRANSPIRAÇÃO POTENCIAL	ND: perda d'água por evapotranspiração observada em uma cultura ou superfície vegetada em fase de crescimento ativo e que não esteja sofrendo nenhum tipo de estresse hídrico, sanitário ou nutricional. (ANA)
175	EVAPOTRANSPIRAÇÃO REAL	ND: perda d'água por evapotranspiração observada em uma cultura ou superfície vegetada sob as condições ambientais normais. (ANA)
176	EVAPOTRANSPIRÔMETRO	USE LISÍMETRO
177	EXPLOTAÇÃO	ND: exploração econômica de recursos naturais. (PCJ, 2005)
178	EXUTÓRIO	ND: local de mais baixa altitude de uma bacia hidrográfica para onde convergem todos os escoamentos superficiais de seu interior. (ANA)
179	FILTRAÇÃO	ND: processo de fazer passar um líquido através de meio poroso ou membrana para a remoção de matéria em suspensão ou coloidal. (ANA)
180	FISCALIZAÇÃO	ND: acompanhamento efetivo e sistemático do cumprimento da lei, decretos, normas e disposições sobre os recursos hídricos. (ANA)
181	FLUTUADOR	ND: corpo que se desloca na superfície da água ou abaixo dela, indicando a velocidade da mesma à superfície. (UNESCO, 1983, p.54, adaptações ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
182	FONTE EMERGENTE	ND: local em que a superfície do solo intercepta o lençol freático. (ANA)
183	FONTE SURGENTE	ND: fonte cuja água emerge em decorrência da interseção da superfície topográfica com o nível freático. (DNAEE, 1976)
184	FONTE TERMAL	ND: fonte cuja água está a uma temperatura acima da temperatura média anual do local de onde emerge. (DNAEE)
185	FOSSA SÉPTICA	ND: vala escavada na terra, na qual dejetos orgânicos depositados sofrem fermentação e perda de umidade. (ANA) ND2: fossa ou tanque subterrâneo onde se promove a decomposição anaeróbia parcial de esgoto doméstico. (ANA)
186	FOZ	ND: local de término de um curso d'água, caracterizado pelo lugar de menor altitude desse curso d'água onde seu trecho de drenagem mais a jusante (último trecho) desemboca em outro curso d'água, lago, mar ou qualquer outro corpo d'água. (ANA)
187	FRANJA CAPILAR	ND: zona de transição entre as regiões saturada e não saturada, imediatamente acima do lençol freático. (ANA)
188	GAROA	USE CHUVISCO
189	GEADA	ND: vapor d'água ou orvalho congelado. (ANA) ND2: orvalho congelado que cobre a superfície. (ANA)
190	GERENCIAMENTO DAS ÁGUAS	USE GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS
191	GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS	ND: conjunto de ações governamentais, comunitárias e privadas, destinadas a regular o uso, o controle e a proteção das águas, e a avaliar a conformidade da situação corrente com os princípios doutrinários estabelecidos pela Política das Águas. (LANNA, 1995)
192	GESTÃO COMPARTILHADA	ND: forma de gestão que inclui os poderes públicos, os usuários do setor, a sociedade civil organizada, as ONGs e outros agentes interessados partícipes de um processo de gestão dos recursos hídricos. (ANA)
193	GESTÃO DAS ÁGUAS	ND: atividade voltada à formulação de princípios e diretrizes, ao preparo de documentos e normativos, à estruturação de sistemas gerenciais e à tomada de decisões que tem por objetivo final promover o inventário, uso, controle e proteção dos recursos hídricos. (LANNA, 1995)
194	GESTÃO DESCENTRALIZADA	ND: modelo de gestão de recursos hídricos no qual a tomada de decisões envolve os diferentes níveis estatais e conta com a participação de organizações no âmbito dos municípios, dos comitês de bacia hidrográfica, além de outras representações locais. (ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
195	GESTÃO INTEGRADA DE RECURSOS HÍDRICOS	ND: processo que promove, de forma coordenada, o desenvolvimento e a gestão dos recursos hídricos, do uso do solo e afins, com o objetivo de maximizar o bem-estar econômico e social sem comprometer a sustentabilidade dos ecossistemas e do meio ambiente, em um cenário que contemple vontade política, instituições sólidas e uma abordagem técnica, econômica e social inclusiva. (ANA)
196	GESTÃO PARTICIPATIVA	ND: modelo de gestão com ênfase na participação democrática dos usuários, da sociedade civil organizada e outros agentes interessados, exercendo suas influências no processo de tomada de decisão e outras formas de intervenção na bacia hidrográfica e na administração dos recursos hídricos locais. (ANA)
197	GOVERNABILIDADE	ND: capacidade de identificar necessidades e anseios sociais e transformá-los em políticas públicas que produzam resultados na sociedade, dando respostas efetivas aos problemas que pretende enfrentar. (ANA) ND2: conjunto de condições necessárias ao exercício do poder de governar e inclui a capacidade política de decidir e realizar políticas públicas. (ANA)
198	GOVERNANÇA	ND: conjunto de iniciativas, regras, instâncias e processos que permitem às pessoas, comunidades e organizações civis exercer um adequado controle público e social das estruturas estatais e governamentais, das empresas e das pessoas em torno de valores e objetivos de longo prazo para a sociedade. (ANA)
199	GOVERNANÇA AMBIENTAL	ND: enfoque estratégico de longo prazo que possibilite uma melhor definição das tarefas e responsabilidades dos vários segmentos frente aos desafios e prioridades ambientais. (ANA)
200	GOVERNANÇA DA ÁGUA	ND: conjunto de aspectos políticos, sociais, econômicos e sistemas administrativos que apoiam o desenvolvimento e gerenciamento dos recursos hídricos, a prestação de serviços de água e a implementação de soluções para o melhoramento da qualidade da água. (ANA)
201	GRADIENTE HIDRÁULICO	ND: razão entre as variações de carga hidráulica e o comprimento percorrido, na direção e no sentido do fluxo. (ANA) ND2: medida da perda de carga por unidade de distância no sentido do escoamento. (ANA)
202	GRANIZO	ND: Precipitação atmosférica de água na forma de pedras de gelo de diâmetro igual ou superior a 5mm. (ANA) ND2: pequenas pedras de gelo, com diâmetro de 5 a 50mm e, às vezes, maiores, caindo isoladamente ou aglomeradas em massas irregulares. (ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
203	GRAU DE SATURAÇÃO	ND: relação entre o volume de água e o volume de vazios de um solo, expressa em porcentagem. Varia de 0% para um solo seco a 100% para um solo saturado. (ANA)
204	HIDROBIOLOGIA	ND: ciência que estuda a vida dos seres que habitam as águas. (ANA)
205	HIDRODINÂMICA	ND: parte da Mecânica dos Fluidos que estuda o comportamento dos fluidos em movimento. (ANA)
206	HIDROGEOLOGIA	ND: ramo da hidrologia que estuda a água subterrânea, em especial a sua relação com o ambiente geológico. Trata das condições geológicas e hidrológicas, que regem a origem, a distribuição e as interações das águas subterrâneas. (ABAS, 2012, adaptações ANA)
207	HIDROGRAMA	ND: gráfico que mostra a variação da vazão em função do tempo para determinado ponto (seção) de trecho de drenagem. (ANA)
208	HIDROGRAMA UNITÁRIO INSTANTÂNEO	ND: hidrograma teórico numa seção de trecho de drenagem, resultante de uma precipitação de 1mm, instantânea, uniforme em toda a bacia. (ANA)
209	HIDROLOGIA	ND: ciência que trata das águas da terra, sua ocorrência, circulação e distribuição, suas propriedades químicas e físicas e sua reação com meio ambiente, incluindo sua relação com os seres vivos. (CHOW) ND2: ciência que estuda as variações dos recursos hídricos naturais da terra em função das diferentes fases do ciclo hidrológico. (CHOW)
210	HIDROLOGIA APLICADA	ND: ramo da hidrologia que se relaciona às técnicas de realização de obras hidráulicas e outros aspectos concernentes ao desenvolvimento e administração dos recursos hídricos. (UNESCO, 1983, p. 81)
211	HIDROLOGIA DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	USE HIDROGEOLOGIA
212	HIDROLOGIA DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS	ND: ramo da hidrologia que trata dos processos e fenômenos hidrológicos que ocorrem na superfície da terra, com ênfase no escoamento superficial. (UNESCO, 1983, p. 83)
213	HIDROLOGIA ESTOCÁSTICA	ND: fenômenos e processos hidrológicos descritos e analisados pelos métodos da teoria das probabilidades. (DNAEE, 1976)
214	HIDROLOGIA PARAMÉTRICA	ND: método científico de análise dos processos hidrológicos, utilizando o ponto de vista determinístico para investigar as respostas de sistemas hidrológicos regidos por vários parâmetros. Algumas vezes também chamada: hidrologia analítica, dinâmica ou determinística. (YEV)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
215	HIDROMETEOROLOGIA	ND: estudo das fases atmosféricas e terrestres do ciclo hidrológico, com ênfase em suas inter-relações. (DNAEE, 1976)
216	HIDROMETRIA	ND: ciência da medida e da análise das características físicas e químicas da água, inclusive dos métodos, técnicas e instrumentação utilizados em hidrologia. (YEV, CHOW)
217	HIDROSTÁTICA	ND: parte da Mecânica dos Fluidos que estuda as forças exercidas por e sobre fluidos em repouso. (ANA)
218	HIDROVIA	ND: extensão navegável de um trecho de drenagem usado rotineiramente para o transporte de cargas ou de pessoas. (ANA)
219	IGARAPÉ	USE RIO
220	INFILTRAÇÃO	ND: passagem da água da superfície do solo para o meio poroso. (ANA)
221	INFILTRÔMETRO	ND: aparelho para determinação direta da capacidade de infiltração local dos solos. (PINTO, 1976, p. 48)
222 I	INFLUXO	USE VAZÃO AFLUENTE
223	INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO	ND: aparato visual, mecânico ou eletrônico, previamente aferido, que se destina a realizar medição de uma ou mais grandezas físicas. (ANA)
224	INSTRUMENTO DE REGISTRO CONTÍNUO	ND: instrumento de medição que fornece registro automático ao longo do tempo, em periodicidade pré-definida e adequada ao fenômeno. (ANA)
225	INTENSIDADE DA CHUVA	ND: quantidade de chuva, expressa em unidade de altura por unidade de tempo. (CID)
226	INTERCEPÇÃO	ND: retenção de parte da precipitação acima da superfície do solo. (BLAKE, 1975). ND2: retenção que pode ocorrer devido à vegetação ou outra forma de obstrução ao escoamento e à infiltração, sendo perdida por evaporação. (TUCCI, 2009)
227	INTERCEPTAÇÃO	USE INTERCEPÇÃO
228	INTERMITÊNCIA	ND: qualidade do trecho de drenagem ou do conjunto de trechos de drenagem que somente tem água nas estações de chuvas, permanecendo seco durante o período de estiagem. Esse fenômeno ocorre porque o lençol freático se encontra em um nível inferior ao do leito e o escoamento superficial cessa ou ocorre somente durante ou imediatamente após as chuvas. (ANA)
229	INUNDAÇÃO	ND: transbordamento de água de calha normal de um curso d'água ou acumulação de água, por drenagem, em áreas não habitualmente submersas. (UNESCO, 1983, p. 58)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
230	INUNDAÇÃO; CONTROLE DE	ND: controle realizado através de ações estruturais, quando o homem modifica o curso d'água, ou por ações não-estruturais, quando o homem convive com o curso d'água. No primeiro caso, estão as medidas que envolvem obras hidráulicas como barragens, diques e canalização, entre outros. No segundo caso, as medidas são preventivas, tais como zoneamento de áreas de inundação, sistema de alerta ligado à Defesa Civil e seguros. (ANA)
231	IRRIGAÇÃO	ND: operação agrícola que tem como objetivo suprir artificialmente a necessidade de água da planta, envolvendo a implantação de equipamentos e/ou estruturas e/ou execução de obras, dependendo do método de irrigação. (IGAM, 2008)
232	IRRIGAÇÃO DE SALVAMENTO	ND: usada somente nas fases fisiológicas (da planta) mais sensíveis ao déficit hídrico ou em plantios realizados em épocas de menor índice de precipitação. (ANA)
233	IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO	ND: irrigação por meio de gotas de água caindo livremente, semelhante à chuva. (ANA)
234	IRRIGAÇÃO POR GOTEJAMENTO	ND: método de irrigação que minimiza o uso de água e fertilizantes, e que permite que a água seja aplicada lentamente e precisamente, seja por aplicação de superfície, seja por aplicação subterrânea - diretamente na zona radicular. (ANA)
235	IRRIGAÇÃO POR SUPERFÍCIE	ND: método de irrigação não-pressurizado em que a água é conduzida por gravidade diretamente sobre a superfície do solo até o ponto de aplicação, exigindo, portanto, áreas sistematizadas e com declividades de 0 a 6 %, de acordo com o tipo de irrigação. (ANA)
236	ISOIETA	ND: isolinha de precipitação acumulada em determinado período projetada em plano horizontal. (ANA)
237	ISOLINHA	ND: linha representativa de uma igual grandeza ao longo de uma seção ou área. (ANA)
238	JUSANTE	ND: atributo altimétrico de um ponto em relação a outro que está acima (montante), em relação ao mesmo trecho de drenagem. (ANA)
239	LABORATÓRIO CREDENCIADO	ND: laboratório com o reconhecimento formal por um organismo independente especializado em normas técnicas daquele setor. O laboratório deve atender a requisitos previamente definidos e demonstrar ser competente para realizar suas atividades com segurança. (ANA)
240	LAGO	ND: denominação genérica para qualquer porção de águas represadas, circundada por terras, de ocorrência natural ou resultante da execução de obras, como barragens em curso de água ou escavação do terreno. (IGAM, 2008, adaptações)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
241	LAGOA	ANA) ND: lago pouco profundo. (ANA)
242	LAGUNA	ND: massa de água pouco profunda, ligada ao mar por um canal pequeno e raso. (DNAEE, 1976)
243	LÂMINA DE ÁGUA	ND: quantidade de água precipitada ou aplicada através de irrigação expressa em unidade de medida linear. Denomina também a camada de água que passa por cima de um vertedor ou de um salto. (ANA) ND2: Refere-se à profundidade da água, normalmente muito pequena, em relação à superfície que a água cobre. (ANA)
244	LANÇAMENTO DE EFLUENTES	ND: ação pela qual se destina resíduos líquidos originados principalmente de processos industriais ou do tratamento de esgoto sanitário nos corpos hídricos. (ANA)
245	LEITO DE UM RIO	ND: parte mais baixa do vale de um rio, modelada pelo escoamento da água, ao longo da qual se deslocam, em períodos normais, a água e os sedimentos. (DNAEE, 1976)
246	LENÇOL FREÁTICO	ND: superfície na zona saturada de um aquífero livre. (ANA)
247	LICENÇA AMBIENTAL	ND: ato administrativo pelo qual o órgão ambiental competente estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor, pessoa física ou jurídica, para localizar, instalar, ampliar e operar empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou aquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental. (CNRH, 2006)
248	LICENCIAMENTO AMBIENTAL	USE LICENÇA AMBIENTAL
249	LIMITE DE TOLERÂNCIA	ND: valor limite superior ou inferior especificado para uma característica quantitativa. (ANA)
250	LIMNÍGRAFO	ND: instrumento que registra as variações do nível da água em função do tempo (GLOSSÁRIO HIDROLÓGICO INTERNACIONAL, 1983)
251	LIMNÍMETRO	ND: estrutura de medição de nível de rio ou canal. Tradicionalmente consiste em régua aferida em ponto controlado de rio ou reservatório. (ANA)
252	LIMNOLOGIA	ND: ciência multidisciplinar cujo foco de estudo são as águas continentais, tais como lagos, lagoas e riachos. A Limnologia engloba os estudos relacionados aos aspectos químicos, hidrográficos, geológicos e ecológicos destes ambientes aquáticos. (UFRJ)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
253	LISÍMETRO	ND: dispositivo utilizado para determinação direta da evapotranspiração potencial (EP). É constituído basicamente de um tanque preenchido com solo, no qual se planta a cultura para a qual se deseja determinar a EP. A EP é determinada através do balanço hídrico entre a água aplicada e a água drenada. (ANA)
254	LIXIVIAÇÃO	ND: remoção de íons ou moléculas orgânicas ou inorgânicas das camadas superiores do solo para camadas mais profundas pela ação de água. (DNAEE, 1976)
255	MACRÓFITAS	ND: plantas aquáticas conhecidas como macrófitas aquáticas (macro = grande, fita = planta). São vegetais que habitam desde brejos até ambientes totalmente submersos. As macrófitas aquáticas são, em sua grande maioria, vegetais terrestres que, ao longo de seu processo evolutivo, se adaptaram ao ambiente aquático, por isso apresentam algumas características de vegetais terrestres e uma grande capacidade de adaptação a diferentes tipos de ambientes. (ANA)
256	MANANCIAL	ND: qualquer fonte hídrica, superficial ou subterrânea, que possa ser utilizada para atender às diversas demandas consuntivas. (ANA)
257	MANEJO DO SOLO	ND: conjunto de práticas simples e indispensáveis ao bom desenvolvimento das culturas. Compreendem técnicas que, utilizadas racionalmente, proporcionam alta produtividade. (ANA)
258	MARCO REGULATÓRIO DO USO DA ÁGUA	ND: conjunto de regras gerais sobre o uso da água em um curso d'água, definidas pelas autoridades outorgantes com a participação dos usuários de recursos hídricos, que passa a valer como um marco referencial de regularização dos usos da água do curso d'água. (ANA)
259	MATA CILIAR	ND: vegetação que margeia os cursos d'água, ou que contorna os lagos, nascentes e açudes, situando-se em solos úmidos ou até mesmo encharcados e sujeitos às inundações periódicas. (ANA)
260	MATÉRIA ORGÂNICA	ND: substância formada preponderantemente por átomos de carbono e hidrogênio, que pode ser obtida por meios sintéticos ou pela extração de organismos vivos. (ANA)
261	MATÉRIA ORGÂNICA BIODEGRADÁVEL	ND: qualquer composto de origem orgânica que, ao se decompor no meio aquático, demanda oxigênio diminuindo temporariamente a disponibilidade desse elemento. (ANA)
262	MEANDRO	ND: sinuosidade do curso de um rio, constituída por duas curvaturas consecutivas, onde o escoamento se dá no sentido dos ponteiros do relógio em uma e em sentido contrário na outra. (CID)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
263	MECÂNICA DOS FLUIDOS	ND: parte da física que estuda o efeito de forças em fluidos. (ANA)
264	MEDIÇÃO A VAU	ND: medição de descarga feita por um observador atravessando a pé o curso d'água. (DNAEE, 1976)
265	MEDIÇÃO DIRETA DE VAZÃO	ND: consiste em se determinar a vazão de um corpo d'água utilizando-se um recipiente no qual um certo volume de água é recolhido em um período de tempo determinado, ou vice-versa, se recolhe um volume estabelecido e registra-se o tempo necessário para preenche-lo. (ANA)
266	MEIO FRATURADO	ND: substrato de rochas ígneas no qual o acúmulo de água se dá principalmente em fendas ou fraturas das rochas. (ANA)
267	MEIO POROSO	ND: substrato de rochas sedimentares no qual o acúmulo de água se dá principalmente nos poros existentes nesse tipo de rochas. (ANA)
268	MODELO DE GERENCIAMENTO DAS ÁGUAS	ND: configuração administrativa adotada na organização do Estado para gerir as águas. (LANNA, 1995)
269	MODELO HIDROLÓGICO	ND: representação matemática simplificada de alguns ou de todos os processos do ciclo hidrológico por um conjunto de conceitos hidrológicos expressos em linguagem matemática e interligados em sequências temporais e espaciais correspondentes às observadas na natureza. (ANA)
270	MOLINETE	ND: instrumento usado para medir a velocidade da água em um ponto pela contagem do número de revoluções das conchas ou da hélice contra as quais a corrente incide. (UNESCO, 1983)
271	MONTANTE	ND: qualitativo de um ponto ou uma área que, ao longo de um curso d'água, fica altimetricamente acima de outra. Em direção curso acima. (ANA)
272	MORFOLOGIA FLUVIAL	ND: ciência da evolução dos cursos d'água, sob a ação das águas e estudo de suas formas. (DNAEE, 1976, adaptações ANA)
273	MUDANÇA CLIMÁTICA	ND: mudança significativa observada no clima de uma região, entre dois períodos de referência. (ANA) ND2: qualquer mudança do clima ao longo do tempo, seja devido à variabilidade natural ou como resultado da atividade humana. (PBMC, 2013)
274	NASCENTE	ND: local de início de um curso d'água, caracterizado pelo lugar de maior altitude desse curso onde seu trecho de drenagem mais a montante (primeiro trecho) surge no terreno com ou sem escoamento superficial de água. (ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
275	NAVEGABILIDADE	ND: condições como largura, profundidade, ausência de enrocamentos e de quedas d'água, que um corpo d'água apresenta e que possibilitam a navegação de embarcações de transporte de pessoas e mercadorias. (ANA)
276	NAVEGAÇÃO	ND: transporte aquaviário de pessoas ou mercadorias. (ANA)
277	NEVE	ND: precipitação de cristais do gelo, a maioria dos quais com aspecto ramificado e, algumas vezes, estrelado. (UNESCO, 1983)
278	NÍVEL DA ÁGUA	ND: altura da superfície livre de uma massa de água em relação a um plano de referência. (UNESCO, 1992)
279	NÍVEL DE REFERÊNCIA	ND: superfície horizontal usada como referência para as determinações de cotas. (DNAEE, 1976)
280	NÍVEL HIDROSTÁTICO	ND: nível da superfície livre ou nível piezométrico, que não é influenciado por operações de bombeamento ou de recarga. (UNESCO, 1992)
281	NUTRIENTES	ND: substância simples ou composta necessária ao crescimento e desenvolvimento das plantas e animais. (UNESCO, 1992)
282	OBRA DE CONTROLE DE CHEIA	ND: diques, aterros e outras obras ao longo de um curso d'água para manter as águas de cheia num determinado canal, dirigi-las para zonas previstas de inundações ou para reservatórios de controle. (GHM)
283	OBRA HIDRÁULICA	ND: qualquer obra permanente ou temporária capaz de alterar o regime natural das águas superficiais ou subterrâneas, incluídas as condições qualitativas e quantitativas. (IGAM, 2008)
284	OCUPAÇÃO DO SOLO	ND: ação ou efeito de ocupar o solo, tomando posse física do mesmo, para desenvolver uma determinada atividade produtiva ou de qualquer índole, relacionada com a existência concreta de um grupo social, no tempo e no espaço geográfico. (ANA)
285	OLHO D'ÁGUA	ND: afloramento natural do lençol freático. (ANA)
286	ONDA DE CHEIA	ND: processo de determinação progressiva do tempo de passagem e da forma de uma onda de cheia em pontos sucessivos de um rio ou de um reservatório. (CID)
287	ORDEM DE UM CURSO D'ÁGUA	ND: número que indica o grau de ramificação de um sistema fluvial. (DNAEE, 1976)
288	ORVALHO	ND: depósito de gotas d'água provenientes da condensação do vapor de água contido no ar em objetos próximos ao solo. (ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
289	OUTORGA DE DIREITO DE USO	<p>ND: autorização do uso de recursos hídricos para intervenções que promovam a alteração na quantidade, na qualidade, ou no regime dos mesmos. (ANA)</p> <p>ND2: instrumento de gestão de recursos hídricos, pelo qual o usuário recebe uma autorização para fazer uso da água, garantindo a captação de determinada vazão de água, de uma determinada fonte hídrica, em um local definido, para um determinado uso, durante um determinado período de tempo e que pode lhe assegurar um direito, o direito de uso da água. (ANA)</p> <p>ND3: ato administrativo mediante o qual a autoridade outorgante competente faculta ao requerente o direito de uso dos recursos hídricos, por prazo determinado, nos termos e condições expressas no respectivo ato, consideradas as legislações específicas vigentes. (CNRH, 2006)</p>
290	OXIGÊNIO; DÉFICIT DE	<p>ND: diferença entre a concentração de oxigênio dissolvido presente em um corpo d'água e a concentração de saturação na temperatura observada no momento da medição. (ANA)</p>
291	PADRÃO DE CONSUMO DE ÁGUA	<p>ND: índice que exprime o consumo diário de água por habitante para um município ou uma região, em função de sua população, levando em conta características socioeconômicas. (ANA)</p>
292	PADRÃO DE POTABILIDADE DA ÁGUA	<p>ND: conjunto de parâmetros e respectivos limites definidos pela saúde pública para o consumo humano da água. (ANA)</p>
293	PADRÃO DE QUALIDADE DA ÁGUA	<p>ND: conjunto de parâmetros e respectivos limites, em relação aos quais os resultados dos exames de uma amostra de água são comparados para se aquilatar sua qualidade para determinado fim, tais como o consumo humano, a dessedentação de animais, contato em esportes náuticos e outros usos, como navegação e geração de energia elétrica. (PCJ, 2005)</p>
294	PARANÁ	<p>ND: palavra tupi guarani que define um braço de rio, largo e extenso, que forma uma ilha, e que encontra o mesmo rio mais adiante (DICIONÁRIO INFORMAL).</p> <p>ND2: braço de rio caudaloso, separado deste por uma ilha. (FERREIRA, 1999)</p>
295	PARTICIPAÇÃO SOCIAL	USE GESTÃO PARTICIPATIVA
296	PEGADA HÍDRICA	<p>ND: volume de água total usado durante a produção e o consumo de bens e serviços, bem como o consumo direto e indireto no processo de produção, permitindo tornar possível a quantificação do consumo de água total ao longo de sua cadeia produtiva. (ANA)</p>
297	PERCOLAÇÃO	<p>ND: escoamento de um líquido num meio poroso não saturado. (ANA)</p>

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
298	PERDA POR ATRITO	ND: perda total de energia no escoamento de água causada pelo atrito entre a água e as paredes do conduto, canal ou meio poroso onde se movimenta. (ANA)
299	PERENIDADE	ND: qualidade do trecho de drenagem ou conjunto de trecho de drenagem que se mantém durante todo o período hidrológico, pois o lençol subterrâneo mantém uma alimentação contínua e não atinge um nível abaixo do leito, mesmo durante as secas mais severas. (ANA)
300	PERENIZAÇÃO DE RIO OU CURSO D'ÁGUA	USE REGULARIZAÇÃO DE VAZÃO
301	PERÍODO DE RETORNO	USE TEMPO DE RETORNO
302	PESTICIDAS	ND: agente químico utilizado para controlar organismos específicos. Incluem inseticidas, herbicidas e fungicidas. (ANA)
303	PICO DE CHEIA	USE VAZÃO DE PICO
304	PIVÔ CENTRAL	ND: sistema de irrigação agrícola com movimentação circular e constituído, em geral, de uma linha com vários aspersores, imprimindo à linha um movimento de rotação, em torno do ponto pivô, que lhe serve de ancoragem e de tomada de água. (IGAM, 2008, adaptações ANA)
305	PLANÍCIE ALUVIAL	USE PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO
306	PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO	ND: conjunto de terras planas próximas ao fundo do vale de um curso d'água, inundadas quando o escoamento desse curso exceda a capacidade normal do canal. (DNAEE, 1976, adaptações ANA)
307	PLUVIÓGRAFO	ND: instrumento que registra continuamente a altura da precipitação. (ANA)
308	PLUVIÓGRAFO BASCULANTE	ND: aparelho que dispõe de dois recipientes conjugados de tal forma que quando um é preenchido, basculha e se esvazia, o outro é colocado em posição para receber a água oriunda do receptor. [...]. O registro é feito por um mecanismo especial que desloca a pena de certo valor para cada basculamento do sistema. (GARCEZ, 1988)
309	PLUVIÓGRAFO DE BALANÇA	ND: aparelho que por meio de uma balança apropriada registra automaticamente o peso da água recolhida no recipiente. (GARCEZ, 1988)
310	PLUVIÓGRAFO DE FLUTUADOR	ND: aparelho que registra a variação do nível de água em um recipiente apropriado por meio de um flutuador, ligado por uma haste diretamente à pena de inscrição no tambor. (GARCEZ, 1988)
311	PLUVIÔMETRO	ND: recipiente que coleta diretamente a água precipitada e impede a evaporação dessa água acumulada, fornecendo a

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
		altura da precipitação num determinado ponto em intervalos de 24h. (ANA)
312	POÇO	ND: cavidade aberta na terra para atingir um aquífero. (PCJ, 2005)
313	POÇO ARTESIANO	ND: poço construído em um aquífero confinado em um local em que está submetido a uma pressão tal que o faz jorrar acima da superfície do solo. Geralmente as companhias perfuradoras de poços usam erroneamente o termo poço artesiano para qualquer poço perfurado com uso de máquinas. Assim, o poço tubular profundo não jorrante tem se firmado popularmente com o nome de poço artesiano. (ANA)
314	POÇO ESCAVADO	ND: poço escavado geralmente de forma manual e revestido de bloco cerâmico ou tijolo para retirada de água do lençol freático. Em média, esses poços possuem até 25 metros de profundidade e diâmetro de um metro. (PCJ, 2005)
315	POÇO RASO	USE POÇO ESCAVADO
316	POLÍTICA DAS ÁGUAS	USE POLÍTICA DE RECURSOS HÍDRICOS
317	POLÍTICA DE RECURSOS HÍDRICOS	ND: conjunto consistente de princípios doutrinários que conformam as aspirações sociais e /ou governamentais no que concerne à regulamentação ou modificação nos usos, controle e proteção das águas. (LANNA, 1995)
318	POLÍTICA NACIONAL DE SEGURANÇA DE BARRAGENS (PNSB)	ND: estabelecida pela Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, é o conjunto de normas destinadas à acumulação de água para quaisquer usos, à disposição final ou temporária de rejeitos e à acumulação de resíduos industriais. (ANA)
319	PONTO DE MURCHAMENTO	ND: teor em umidade do solo para o qual as folhas das plantas que nele crescem começam a murchar. (CHOW)
320	PONTO DE MURCHAMENTO PERMANENTE	ND: teor de umidade do solo para o qual as folhas das plantas que nele crescem começam a sofrer um processo de murchamento irreversível. (ANA)
321	PONTO DE ORVALHO	ND: temperatura à qual o ar úmido deve ser resfriado, à pressão e à relação de mistura constantes, para atingir a saturação. (OMM)
322	POTAMOLOGIA	ND: trata do estudo dos cursos d'água. (ANA)
323	PRECIPITAÇÃO	ND: toda água proveniente da atmosfera que atinge a superfície terrestre. Neblina, chuva, granizo, saraiva, orvalho, geada e neve são diferentes tipos de precipitações cuja diferença está no estado em que a água se encontra. (TUCCI, 2009)
324	PRECIPITAÇÃO CICLÔNICA	ND: precipitação que provem da interação de massas de ar quentes e frias. Nas regiões de convergência na atmosfera, o

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
325	PRECIPITAÇÃO CONVECTIVA	ND: precipitação formada por levantamento (TUCCI, 2009) de massas de ar mais quentes que o meio circundante (OMM). ar mais quente e úmido é violentamente impulsionado para cima, resultando no seu resfriamento e na condensação do vapor de água para formar gotículas (TUCCI, 2009)
326	PRECIPITAÇÃO FRONTAL	USE PRECIPITAÇÃO CICLÔNICA
327	PRECIPITAÇÃO OROGRÁFICA	ND: precipitação que ocorre quando ventos quentes e úmidos, soprando geralmente do oceano para o continente, encontram uma barreira montanhosa, elevam-se e se resfriam adiabaticamente havendo condensação do vapor, formação de nuvens e ocorrência de chuvas. (TUCCI, 2009)
328	PRESSÃO HIDROSTÁTICA	ND: pressão isotrópica exercida pela água em repouso. (DNAEE, 1976)
329	PREVISÃO DE CHEIAS	ND: revisão de cotas, vazões, tempo de ocorrência, duração de uma cheia e, especialmente, da vazão de ponta num local especificado de um curso d'água, como resultado das precipitações e/ou da fusão das neves na bacia. (DNAEE, 1976, adaptações ANA)
330	PREVISÃO HIDROLÓGICA	ND: previsão de características hidrológicas no tempo e no espaço. (DNAEE, 1976)
331	PRINCÍPIO POLUIDOR/PAGADOR	ND: imposição, ao poluidor e ao predador, da obrigação de recuperar e/ou indenizar os danos causados e, ao usuário, da contribuição pela utilização de recursos ambientais com fins econômicos. (LEI N° 6.938/1981) ND2: preceito segundo o qual o usuário pagará pela utilização de um corpo d'água para diluir seus efluentes. (ANA)
332	PROPAGAÇÃO DE CHEIA	USE ONDA DE CHEIA
333	PROPRIEDADES DA ÁGUA	ND: conjunto de propriedades físicas, químicas, físico-químicas e biológicas utilizado para avaliar a qualidade da água e sua adequação ao uso. (ANA)
334	PROTEÇÃO DE MANANCIAL	ND: conjunto de atividades e ações executadas em áreas próximas aos rios, riachos e lagos, visando à conservação dos mesmos, através de reflorestamento, uso e conservação do solo de modo racional, etc., e assim conter o assoreamento e a poluição por produtos agrotóxicos. (PCJ, 2005)
335	Q7,10 (VAZÃO DE REFERÊNCIA)	ND: vazão de referência que é a menor vazão média de sete dias consecutivos, com um período de retorno (recorrência) de dez anos. A Q7,10 tem 10% de chance de ocorrer em qualquer ano. É o critério baseado na vazão mínima utilizado por alguns estados para concessão de outorga de uso da água. (IGAM, 2008, adaptações ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
336	Q90%	ND: vazão determinada estatisticamente, para um certo período de observação num posto fluviométrico, correspondente a uma probabilidade de que naquela seção do curso d'água as vazões serão 90% do tempo maiores do que ela. (ANA)
337	Q95 %	ND: vazão determinada estatisticamente, para um certo período de observação num posto fluviométrico, correspondente a uma probabilidade de que naquela seção do curso d'água as vazões serão 95% do tempo maiores do que ela. (ANA)
338	QUALIDADE DA ÁGUA	ND: adequação ao uso definida através de propriedades físicas, químicas e biológicas, sendo essas propriedades e os respectivos níveis função do uso a que a água se destina. (ANA)
339	REBAIXAMENTO DE LENÇOL FREÁTICO	ND: redução do nível da superfície do lençol freático causado por bombeamento acima da capacidade de recarga do aquífero. (ANA)
340	REBAIXAMENTO DE NÍVEL	USE REBAIXAMENTO DE LENÇOL FREÁTICO
341	RECARGA	USE RECARGA DE AQUÍFERO
342	RECARGA DE AQUÍFERO	ND: infiltração de águas através do solo, alimentando o aquífero. (ANA)
343	RECICLAGEM	ND: reutilização da matéria prima de resíduos ou materiais usados. (ANA)
344	RECURSOS HÍDRICOS	ND: numa determinada região ou bacia, a quantidade de águas superficiais ou subterrâneas, disponíveis para qualquer uso. (DNAEE, 1976)
345	REDE DE DRENAGEM	ND: sistema formado pelo curso d'água principal e seus afluentes, todos internos a uma determinada bacia hidrográfica. (ANA)
346	REDE HIDROGRÁFICA	ND: conjunto de cursos d'água permanentes ou temporários, assim como de lagos e de reservatórios de uma dada região. (DNAEE, 1976)
347	REDE HIDROMÉTRICA	ND: rede de estações dotadas de instalações para a determinação de variáveis hidrológicas, tais como: (1) vazões dos cursos d'água; (2) níveis dos cursos d'água, lagos e reservatórios; (3) transporte de sedimentos e sedimentação; (4) qualidade da água; (5) temperatura da água; (6) característica da cobertura de gelo nos cursos d'água e nos lagos, etc. (GHM, adaptações ANA)
348	REGATO	USE RIO
349	REGIONALIZAÇÃO DE VAZÕES	ND: técnica estatística para estimar vazões características

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
		em locais sem dados, a partir dos dados existentes em bacias hidrologicamente semelhantes. (ANA)
350	REGIME HIDROLÓGICO	ND: comportamento do leito de um rio durante um certo período, levando em conta os seguintes fatores: descarga sólida e líquida, largura, profundidade, declividade, formas dos meandros e progressão do movimento da barra, etc.; condições variáveis do escoamento num aquífero; modelo padrão de distribuição sazonal de um evento hidrológico, por exemplo, vazão. (DNAEE, 1976)
351	RÉGUA LINIMÉTRICA	ND: escala graduada utilizada para indicar a altura da superfície da água num rio, reservatório, lago, etc. (DNAEE, 1976)
352	REGULARIZAÇÃO DE VAZÃO	ND: redução da variação da vazão de determinado curso d'água ao longo do ano, através da criação de um ou mais reservatórios nesse curso. A variação ao longo do ano da precipitação e da vazão dos cursos d'água origina situações de déficit de água para atender determinado uso. Em outras situações, há excesso de vazão no curso. Dessa maneira, formam-se reservatórios através de barragens implantadas no curso de água para controlar essa variação de vazão. (IGAM, 2008, adaptações ANA) ND2: armazenamento, por meio de reservatórios, do excedente de água em períodos em que a vazão natural é maior do que a demanda, para uso posterior em períodos em que é menor. (ANA)
353	REGULARIZAÇÃO DO LEITO DE UM RIO	USE RETIFICAÇÃO DE TRECHO DE RIO
354	REMANSO	ND: água represada ou retardada no seu curso em comparação ao escoamento normal ou natural. (DNAEE, 1976)
355	REPRESA	USE BARRAGEM
356	RESERVATÓRIO DE ACUMULAÇÃO	ND: reservatório que retém água para finalidades utilitárias como, por exemplo, abastecimento, produção de energia elétrica, irrigação e recreação. (DNAEE, 1976)
357	RESERVATÓRIO DE ÁGUA	ND: amplo local para depositar água. (PCJ, 2005)
358	RESÍDUO LÍQUIDO	ND: substâncias líquidas, geralmente lançadas nos cursos d'água, provenientes do uso doméstico da água, resultando em esgotos constituídos de água de banho, dejetos, sabão, detergentes e águas de lavagem; e aquelas resultantes de atividades industriais como os efluentes químicos residuais, óleos, agrotóxicos etc. (IGAM, 2008)
359	RETENÇÃO INICIAL	USE INTERCEPÇÃO
360	RETIFICAÇÃO	USE RETIFICAÇÃO DE TRECHO DE RIO

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
361	RETIFICAÇÃO DE TRECHO DE RIO	ND: toda obra ou serviço que tenha por objetivo alterar, total ou parcialmente, o traçado ou percurso original de um curso d'água. (IGAM, 2008)
362	RETIRADA DE ÁGUA	USE CAPTAÇÃO
363	REÚSO	ND: utilização do rejeito ou efluente ou resíduo de um processo como insumo de outro processo ou atividade. (ANA)
364	REUTILIZAÇÃO	USE REÚSO
365	REVERSÃO DE BACIA	ND: toda água captada em um determinado curso d'água de uma bacia hidrográfica e derivada para outro curso d'água ou canal artificial pertencente a uma bacia distinta da anterior. (IGAM, 2008)
366	RIACHO	USE RIO
367	RIBEIRÃO	USE RIO
368	RIBEIRO	USE RIO
369	RIMA	ND: sigla para relatório de impacto ambiental que reflete as conclusões do estudo de impacto ambiental (EIA).
370	RIO	ND: conjunto de trechos de drenagem contínuos que possuem o mesmo nome (idênticos hidrônimos). (ANA)
371	RIO FRONTEIRIÇO	ND: rio que, em determinado trecho ou em toda sua extensão, forma a fronteira entre dois ou mais Estados nacionais. (ANA)
372	RIO INTERMITENTE	ND: trecho de drenagem cuja disponibilidade hídrica durante parte do ano é igual a zero. (ANA)
373	RIO NAVEGÁVEL	ND: trecho de drenagem que oferece condições seguras de navegação e transporte de cargas para pelo menos um tipo de embarcação por pelo menos um período do ano. (ANA)
374	RIO PERENE	ND: trecho de drenagem cuja disponibilidade hídrica durante todo o ano é positiva. (ANA)
375	RIO TRANSFRONTEIRIÇO	ND: rio que atravessa o território de dois ou mais Estados nacionais. (ANA)
376	RUNOFF	USE ESCOAMENTO SUPERFICIAL
377	SALINIDADE	ND: concentração de sais minerais dissolvidos na água que infiltram no solo, geralmente por meio da irrigação. (IGAM, 2008)
378	SALINIZAÇÃO	ND: processo de deterioração das condições do solo por aumento gradual da concentração de sais minerais. (ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
379	SANEAMENTO	ND: controle dos fatores para obter e garantir a saúde pública, através de um conjunto de ações, recursos e técnicas. É dividido em Saneamento Ambiental, Saneamento Básico e Saneamento Geral. (IGAM, 2008)
380	SANEAMENTO AMBIENTAL	ND: parte do saneamento que se encarrega de conservar e melhorar as condições do meio ambiente em benefício da saúde. Cuida da proteção do ar, do solo e das águas contra a poluição e a contaminação. (IGAM, 2008)
381	SANEAMENTO BÁSICO	ND: conjunto de serviços, infra-estruturas e instalações operacionais com vistas ao abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. (LEI Nº 11.445/2007)
382	SANGA	USE RIO
383	SARAIVA	ND: precipitação concomitante de água e de neve. Pode ser causada tanto pela ocorrência simultânea de chuva e neve como pelo derretimento de parte da neve ao cair. (ANA)
384	SATURAÇÃO	USE SATURAÇÃO DO SOLO
385	SATURAÇÃO DO SOLO	ND: condição em que os poros do solo estão cheios de água. (ANA)
386	SECA	ND: evento hidrológico crítico onde a quantidade de água disponível diminui consideravelmente. (IGAM, 2008)
387	SEÇÃO TRANSVERSAL DE UM CURSO D'ÁGUA	ND: seção de um curso d'água perpendicular à direção principal (média) do escoamento. (DNAEE, 1976)
388	SEGURANÇA DE BARRAGEM	ND: condição que vise a manter a sua integridade estrutural e operacional e à preservação da vida, da saúde, da propriedade e do meio ambiente. (LEI Nº 12.334/2010)
389	SEGURANÇA HÍDRICA	ND: condição que visa garantir quantidade e qualidade aceitável de água para abastecimento, alimentação, preservação de ecossistemas e demais usos, associados a um nível aceitável de riscos relacionados com a água para as pessoas, economias e meio ambiente. (ANA) ND2: Garantia de disponibilidade hídrica em quantidade e qualidade. (CNRH, 2013)
390	SÉRIE DE VAZÕES	ND: histórico de vazões em um determinado curso d'água, necessário para obtenção de estatísticas representativas da hidrologia local. (ANA)
391	SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	ND: conjunto de estruturas hidráulicas necessárias para assegurar distribuição de água adequada aos diversos uso. (ANA)
392	SISTEMA DE ABASTECIMENTO	USE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
	PÚBLICO DE ÁGUA	
393	SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO	ND: conjunto de estruturas hidráulicas com a finalidade de captar águas servidas e as direcionar a estações de tratamento de esgotos – ETE. (ANA) ND2: unidades de coleta, transporte e tratamento de esgoto sanitário. (CONAMA, 2005)
394	SISTEMA DE GERENCIAMENTO	ND: conjunto de organismos sociais e do Estado estabelecidos com o objetivo de executar a Política de Recursos Hídricos através de um modelo de gerenciamento das águas. (ANA)
395	SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HÍDRICOS (SNIRH)	ND: Conjunto formado por equipamentos, canais de comunicação, programas computacionais, usuários, procedimentos e documentação para coleta, tratamento, armazenamento e recuperação de dados e informações sobre recursos hídricos e fatores intervenientes em sua gestão, cabendo à Agência Nacional de Águas (ANA) a organização, implantação e gerenciamento de tal sistema, que é um dos instrumentos estabelecidos pela Política Nacional de Recursos Hídricos. (LEI Nº 9.984/2000, adaptações ANA)
396	SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SEGURANÇA DE BARRAGENS (SNISB)	ND: sistema sobre Segurança de Barragens (SNISB), para registro informatizado das condições de segurança de barragens em todo o território nacional, que compreende um sistema de coleta, tratamento, armazenamento e recuperação de suas informações, devendo contemplar barragens em construção, em operação e desativadas. (Lei nº 12.334/2010)
397	SUMIDOURO	ND: local que vai da superfície a uma cavidade subterrânea, geralmente formado pela infiltração de águas superficiais ao atravessar rochas cársticas. (DNAEE, 1976, adaptações ANA)
398	SUSTENTABILIDADE	ND: modo de exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável. (LEI Nº 9.985/2000) ND2: modo de uso de recursos naturais, renováveis ou não, de maneira a não prejudicar seu uso, ou de similar substituto, para gerações futuras. (ANA)
399	TALVEGUE	ND: linha formada pelos pontos mais baixos de um vale ou trecho de drenagem sobre a qual se forma o leito do rio. (ANA)
400	TANQUE	ND: reservatório artificial para armazenamento das águas de chuva. (PCJ, 2005)
401	TANQUE DE EVAPORAÇÃO	ND: tanque metálico aberto de forma cilíndrica, contendo um dispositivo de tranquilização e um micrômetro, para

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
402	TAXA DE INFILTRAÇÃO	medir a lâmina de água evaporada. ND: taxa segundo a qual a água atravessa a superfície de um solo. (ANA) ND2: unidade temporal descritiva da infiltração da água através da superfície do solo saturado. (ANA)
403	TELEMETRIA	ND: registro à distância de informações fornecidas por instrumentos de medição. (DNAEE, 1976)
404	TEMPERATURA	ND: propriedade física que quantifica o potencial termoenergético de determinado corpo. (ANA)
405	TEMPO DE CONCENTRAÇÃO	ND: tempo necessário para que o escoamento superficial originado de precipitação teórica instantânea chegue até o ponto de controle em um curso d'água. (ANA)
406	TEMPO DE DETENÇÃO	ND: relação em determinado sistema de reservação, do inverso entre a vazão que passa através do sistema (Volume/tempo) e o volume do reservatório (Volume). (ANA)
407	TEMPO DE PERMANÊNCIA	ND: período após o qual uma determinada substância se torna indetectável ou presente em níveis desprezíveis, por decaimento ou degradação, natural ou artificial. (ANA)
408	TEMPO DE RECORRÊNCIA	ND: tempo médio, em anos, para que determinado evento hidrológico seja igualado ou superado. (ANA)
409	TEMPO DE RETORNO	USE TEMPO DE RECORRÊNCIA
410	TEOR DE UMIDADE	ND: porcentagem de água contida no solo em relação ao peso ou ao volume do solo seco. (ANA)
411	TERMOELÉTRICA	ND: instalação que produz energia elétrica a partir da queima de carvão, óleo combustível ou gás natural em uma caldeira projetada para esta finalidade específica. (ANA)
412	TERRA INUNDÁVEL	USE ÁREAS INUNDÁVEIS
413	TOXICIDADE	ND: qualidade que caracteriza o grau de virulência de qualquer substância nociva para um organismo vivo ou para uma parte específica desse organismo, como um veneno ou uma toxina produzida por um agente microbiano. (ANA)
414	TRANSMISSIVIDADE	ND: produto da condutividade de um aquífero confinado pela sua espessura. (ANA)
415	TRANSPIRAÇÃO	ND: fenômeno pelo qual as plantas transferem água em forma de vapor para a atmosfera. (ANA)
416	TRANSPORTE DE SEDIMENTOS	ND: massa sólida que é transportada pela água, permanecendo em suspensão, seja por forças energéticas cinéticas convectivas, seja por processos iônicos. (ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
417	TRANSPOSIÇÃO DE ÁGUAS	ND: transferência de água através de sistema de adução com aplicação de energia, de uma bacia de escoamento natural para outra bacia de escoamento. (ANA)
418	TRANSPOSIÇÃO DE BACIA	USE TRANPOSIÇÃO DE ÁGUAS
419	TRATAMENTO DA ÁGUA	ND: uso de técnicas, envolvendo a combinação de processos físicos e químicos e algumas vezes biológicos, de maneira a restaurar total ou parcialmente a água a estado em que pode ser empregada para diversos fins. (ANA) ND2: processo pelo qual se torna a água impura em água potável ou apropriada para ser utilizada. (PCJ, 2005)
420	TRATAMENTO DE EFLUENTE	ND: conjunto de processos e técnicas adotadas visando a eliminação de elementos poluentes de efluentes, previamente ao seu lançamento em um curso d'água. (ANA)
421	TRATAMENTO DO ESGOTO	ND: processos químicos, físicos e biológicos pelos quais se produz a redução de DBO e DQO, decaimento ou destruição de substâncias nocivas, tornando a água possível de ser entregue a um corpo d'água sem ferir sua classe. (ANA)
422	TRECHO DE DRENAGEM	ND: canal natural ou artificial através do qual a água superficial pode fluir e que está integrado a uma rede de drenagem. (ANA)
423	TRECHO DE RIO	USE TRECHO DE DRENAGEM
424	TRECHO DE VAZÃO REDUZIDA (TVR)	ND: trecho de drenagem situado entre a barragem e a casa de força de empreendimentos hidroelétricos, nos quais a vazão é desviada para melhor aproveitamento da queda. No TVR a vazão do rio é diminuída, só sendo reestabelecida a jusante da casa de força. (ANA)
425	TRIBUTÁRIO	USE AFLUENTE
426	TURBIDEZ	ND: medida da penetração da luz na água, que é influenciada pela presença de material fino em suspensão e substâncias coloidais. (ANA)
427	TURBULÊNCIA	ND: agitação superposta ao escoamento principal, composta de movimentos desordenados e em contínua variação, de partículas fluidas. (OMM)
428	UDÓGRAFO	USE PLUVIÓGRAFO
429	UNIDADES DE TRANSPORTE DE ESGOTO DE MÉDIO PORTE	ND: interceptores, emissários e estações elevatórias de esgoto com vazão nominal de projeto maior do que 200 l/s e menor ou igual a 1.000 l/s. (CONAMA, 2005)
430	UMIDADE ATMOSFÉRICA	ND: teor de água presente na atmosfera sob a forma de vapor em determinada condição de pressão e temperatura, tendo por referência a massa total possível de suporte nestas condições (umidade de 100%). (ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
431	UMIDADE DISPONÍVEL DO SOLO	ND: quantidade de água presente no solo e que é passível de ser apropriada pelo sistema radicular dos vegetais. (ANA)
432	UMIDADE HIGROSCÓPICA	ND: água que se mantém em equilíbrio com o vapor d'água da atmosfera na zona de arejamento do solo. (ANA)
433	USO CONSUNTIVO	ND: uso que envolve consumo de água. (ANA)
434	USO DOS RECURSOS HÍDRICOS	ND: qualquer atividade antrópica que faça uso da água como seu meio de desenvolvimento. (ANA)
435	USO INSIGNIFICANTE	ND: retirada de água que em dadas condições regionais causa impacto insignificante na gestão de recursos hídricos, ou cujo custo regulatório supere o impacto causado pela atividade. (ANA)
436	USO MÚLTIPLO DA ÁGUA	ND: preceito que visa o máximo benefício coletivo sobre o uso dos recursos hídricos: consideram-se seus diversos usos, contrapondo-se a abordagens reducionistas. (ANA)
437	USO NÃO CONSUNTIVO	ND: uso da água que se considera não haver impacto significativo sobre a disponibilidade quantitativa da água. (ANA)
438	USO PREPONDERANTE	ND: ao se atribuir pesos às diversas atividades desenvolvidas em determinado recurso hídrico, são preponderantes aqueles que em detrimento de outros, causariam perdas significativas ou irreparáveis. (ANA)
439	USO PRIORITÁRIO	ND: aquele que em situação de escassez deve ser o primeiro atendido. (ANA)
440	USUÁRIO DA ÁGUA	ND: pessoa ou empreendimento que faz uso de recursos hídricos. (ANA)
441	VÁRZEA	ND: terras planas próximas ao fundo do vale de um curso d'água, inundadas quando o escoamento do curso d'água exceda a capacidade normal do canal. (DNAEE, 1976) ND2: Áreas úmidas que são periodicamente inundadas pelo transbordamento lateral dos cursos d'água e lagos, promovendo interações entre os ecossistemas aquáticos e terrestres. (RIBEIRO, 2007)
442	VAZÃO	ND: volume de líquido que passa através de uma seção, em uma unidade de tempo. (ANA)
443	VAZÃO AFLUENTE	ND: água que flui para um aquífero, um trecho de drenagem, um lago, um reservatório ou um depósito similar. (UNESCO, 1983, adaptações ANA)
444	VAZÃO CRÍTICA	ND: vazão que, numa dada seção do canal e para determinada profundidade, mantém o escoamento e regime crítico. (UNESCO, 1983, adaptações ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
445	VAZÃO DE BASE	ND: parte da vazão que atinge o canal de um curso d'água como água subterrânea. É o escoamento observado no exutório de uma bacia de drenagem durante os períodos longos em que não ocorre precipitação nem fusão de neves. (DNAEE, 1976)
446	VAZÃO DE CONSUMO	ND: diferença entre a vazão captada e a vazão lançada. É a vazão de água efetivamente utilizada. (ANA)
447	VAZÃO DE DILUIÇÃO	ND: vazão do corpo d'água necessária para diluição da carga de determinada substância presente no efluente, para que na mistura resultante a concentração desta substância atinja o limite da classe desse corpo, considerando a concentração presente no corpo d'água como a concentração natural, que ocorre quando não há uso antrópico. (ANA)
448	VAZÃO DE ESTIAGEM	ND: vazão de um curso d'água num período de seca prolongada. (DNAEE, 1976)
449	VAZÃO DE OUTORGA	ND: vazão constante num documento de outorga. (ANA)
450	VAZÃO DE PICO	ND: valor máximo instantâneo de vazão, num determinado período. (DNAEE, 1976)
451	VAZÃO DE PONTA	USE VAZÃO DE PICO
452	VAZÃO DE REFERÊNCIA	ND: vazão do corpo d'água utilizada como base para o processo de gestão, tendo em vista o uso múltiplo das águas e a necessária articulação das instâncias do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA e do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos - SINGREH. (CONAMA, 2005)
453	VAZÃO DE RESTRIÇÃO	ND: vazão mínima para o atendimento satisfatório aos múltiplos usos dos recursos hídricos. (ANA)
454	VAZÃO DE RETORNO	ND: parcela da vazão de retirada que é devolvida ao corpo d'água após o uso. (ANA)
455	VAZÃO ECOLÓGICA	ND: vazão, que pode variar ao longo dos períodos para simular fenômenos naturais, que garante a manutenção do equilíbrio ambiental dentro de parâmetros aceitáveis. (ANA).
456	VAZÃO ESPECÍFICA	ND: vazão por unidade de área. É a relação entre a vazão em uma seção e a área da bacia na mesma seção, geralmente expressa em l/s/km ² (IGAM, 2008, p. 83)
457	VAZÃO MÁXIMA INSTANTÂNEA	USE VAZÃO DE PICO
458	VAZÃO MÉDIA DIÁRIA	ND: média das vazões diárias de um determinado período ou média das vazões de um dia. (DNAEE, 1976, adaptações ANA)

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
459	VAZÃO MÉDIA MENSAL	ND: é o quociente entre o volume total captado durante um determinado mês pelo tempo de operação do empreendimento. (ANA)
460	VAZÃO MÍNIMA	ND: vazão que inclui, além dos requisitos mínimos de conservação ou de preservação dos ecossistemas (vazão ecológica), os usos de recursos hídricos que devem ser preservados a jusante da intervenção no corpo de água. (ANA)
461	VAZÃO NATURAL	ND: vazão observada considerando o rio na sua condição natural, ou seja, sem a existência de nenhum reservatório capaz de regularizar a vazão em nenhum ponto do rio. (ANA)
462	VAZÃO OUTORGÁVEL	ND: vazão que pode ser outorgada em determinado trecho de drenagem. (ANA)
463	VERTEDOR	ND: barreira relativamente baixa construída transversalmente a um curso d'água para conter, regular, derivar ou medir o escoamento. (CID) ND2: instrumento de controle e medição de escoamento, consistindo de estrutura revestida de material impermeável e resistente à abrasão, comumente empregado em sistemas de adução e esgotamento de água (bruta ou tratada) e reservatórios (barragens e açudes). (ANA)
464	VERTEDOR DE MEDIÇÃO	ND: dispositivo ou estrutura construída transversalmente a um curso d'água, causando uma zona de transição entre regimes subcrítico e crítico, na qual a vazão pode ser medida com relativa precisão. (ANA)
465	VERTEDOR; CRISTA DO	ND: parte superior de uma barragem, dique ou descarregador acima da qual a água deve elevar-se antes de passar sobre a estrutura. (UNESCO, 1992)
466	VERTEDOURO	USE VERTEDOR
467	VOLUME MORTO	ND: volume acumulado em uma barragem que se encontra ao nível inferior das soleiras das comportas ou vertedores da barragem. (ANA)
468	VOLUME ÚTIL DO RESERVATÓRIO	ND: volume de um lago ou reservatório compreendido entre os níveis de operação máximo e mínimo. (DNAEE, 1976)
469	ZONA DE AERAÇÃO	ND: parte da litosfera na qual os interstícios estão cheios de ar e de água retida por forças moleculares. (DNAEE, 1976)
470	ZONA DE MISTURA	ND: zona que separa as regiões ocupadas por dois fluidos física ou quimicamente diferentes através da qual há uma graduação nas propriedades da mistura dos fluidos. (DNAEE, 1976) ND: região do corpo receptor, estimada com base em

	TERMO	NOTA DE DEFINIÇÃO (ND)
		<p>modelos teóricos aceitos pelo órgão ambiental competente, que se estende do ponto de lançamento do efluente, e delimitada pela superfície em que é atingido o equilíbrio de mistura entre os parâmetros físicos e químicos, bem como o equilíbrio biológico do efluente e os do corpo receptor, sendo específica para cada parâmetro. (CONAMA, 2011, adaptações ANA)</p>
471	ZONA DE RECARGA	<p>ND: área em que ocorre infiltração capaz de alimentar o aquífero (ANA)</p>

Agência Nacional de Águas (Brasil) (ANA). **Glossário de recursos hídricos**. Brasília: ANA, 2002.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.

Legislação ambiental. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 4 set. 2014.

_____. Resolução nº 396, de 3 de abril de 2008. Dispõe sobre a classificação e diretrizes ambientais para o enquadramento das águas subterrâneas e dá outras providências. **Legislação ambiental**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 4 set. 2014.

_____. Resolução nº 430, de 13 de maio de 2011. Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes... **Legislação ambiental**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 4 set. 2014.

_____. Resolução nº 454, de 1 de novembro de 2012. Estabelece as diretrizes gerais e os procedimentos referenciais para o gerenciamento do material a ser dragado em águas sob jurisdição nacional. **Legislação ambiental**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 4 set. 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH). Resolução nº 5, de 10 de abril de 2000. **Deliberações**. Disponível em: <<http://www.cnrh.gov.br/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

_____. Resolução nº 15, de 11 de janeiro de 2001. **Deliberações**. Disponível em: <<http://www.cnrh.gov.br/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

_____. Resolução nº 37, de 26 de março de 2004. Estabelece diretrizes para a outorga de recursos hídricos para a implantação de barragens em corpos de água de domínio dos Estados, do Distrito Federal ou da União. **Deliberações**. Disponível em: <<http://www.cnrh.gov.br/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

_____. Resolução nº 54, de 28 de novembro de 2005. Estabelece modalidades, diretrizes e critérios gerais para a prática de reúso direto não potável de água, e dá outras providências. **Deliberações**. Disponível em: <<http://www.cnrh.gov.br/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

_____. Resolução nº 65, de 7 de dezembro de 2006. Estabelece diretrizes de articulação dos procedimentos para obtenção da outorga de direito de uso de recursos hídricos com os procedimentos de licenciamento ambiental. **Deliberações**. Disponível em: <<http://www.cnrh.gov.br/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

_____. Resolução nº 140, de 21 de março de 2012. Estabelece critérios gerais para outorga de lançamento de efluentes com fins de diluição em corpos de água superficiais.... **Deliberações**. Disponível em: <<http://www.cnrh.gov.br/>>. Acesso em: 4 set. 2014

_____. Resolução nº 144, de 10 de julho de 2012. Estabelece diretrizes para implementação da Política Nacional de Segurança de Barragens, aplicação de seus instrumentos e atuação do Sistema Nacional de informações sobre Segurança de Barragens... **Deliberações**. Disponível em: <<http://www.cnrh.gov.br/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

_____. Resolução nº 153, de 17 de dezembro de 2013. Estabelece critérios e diretrizes para implantação de Recarga Artificial de Aquíferos no território Brasileiro. **Deliberações**. Disponível em: <<http://www.cnrh.gov.br/>>. Acesso em: 4 set. 2014.

BRASIL. Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (DNAEE). **Glossário de termos hidrológicos**. Brasília: DNAEE, 1976.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. **Legislação**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 4 set. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, ... **Legislação**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 4 set. 2014.

BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico... **Legislação**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 4 set. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010. Estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens destinadas à acumulação de água para quaisquer usos, à disposição final ou temporária de rejeitos e à acumulação de resíduos industriais, cria o Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens... **Legislação**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 4 set. 2014.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa... **Legislação**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 4 set. 2014.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. **Glossário de termos referentes à gestão de recursos hídricos fronteirços e transfronteirços**. Brasília: MMA, 2008.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1992. **Declaração do Rio**. Rio de Janeiro: ONU, 1992.

Consórcio PCJ. **Glossário de termos técnicos em gestão de recursos hídricos**. 3. Ed. São Paulo: Consórcio PCJ, 2005.

DICIONÁRIO informal. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/>>. Acesso em: 5 de set. 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

LANNA, Antonio Eduardo Leão. **Gerenciamento de bacia hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos**. Brasília: IBAMA, 1995. 170 p.

MINAS GERAIS. Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM). **Glossário de termos: gestão de recursos hídricos e meio ambiente**. Belo Horizonte: IGAM, 2008.

PFAFSTETTER, Otto. **Deflúvio superficial**. Rio de Janeiro: DNOS, 1976. 144 p.

PINTO, Nelson L. S. **Hidrologia básica**. [S.l.: s.n.], 1976.

POMPEU, C. T. **Direito de águas no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006, p. 475.

RIBEIRO, Noely Vicente. **Atlas da várzea: Amazônia Brasil**. Manaus: Ibama, 2007. 89 p.

TUCCI, Carlos E. M. (Org.). **Hidrologia: ciência e aplicação**. Porto Alegre: UFRGS: ABRH, 2009.

UNESCO. **Glossário hidrológico internacional**. Paris: UNESCO, 1983. Disponível em: <<http://webworld.unesco.org/water/ihp/db/>>. Acesso em: 5 de set. 2014.